

O AMOR-PERFEITO

JORNAL CRITICO JOCOSO E INSTRUCTIVO.

O AMOR PERFEITO.

É hoje o Dia Dois DE DEZEMBRO! Dia memorado, que outorgou ao Brasil um PENHOR de paz, grandeza e felicidade! Salve Lão Fausto, quanto Magestoso Dia!!

Completa n'este prazo o JOVEN MONARCHA BRASILEIRO o Seu vigesimo-quarto Anniversario Natalicio!

Ah! possa ELLE contar, em tranquillã e animadora paz, muitos dias como este!!... Possa o Brasil vel-O, Circundado da Augusta PROLE, sem-

me falta; e entretanto que lhe direi de novo? ella bem sabe que vos amo.

— E eu tambem o sei, Magdalena; mas preciso ouvi-l-o sempre de vossa bocca. Attendei: sinto-me feliz quando vos vejo, mas em verdade creio que gostaria mais de me privar d'esta felicidade, do que ver-vos diante de estranhos, de pessoas frias e indifferentes, que vos obrigam a disfarçar a voz, a compôr o rosto, e mesmo agora não vos posso dizer o que soffro com este constrangimento.

Magdalena levantou-se sorrindo-se.

— Amaury, disse ella, quereis ajudar-me a colher algumas flôres no jardim? principiei a pintar um ramallete, e como o de bontem marchou, queria reuval-o.

Antonieta levantou-se vivamente.

pre Dictando sabias leis, e promovendo o seu engrandecimento, a fim de que possa tomar logar distincto que, por tantos titulos lhe compete, entre as Nações cultas!

Salve! Salve, Dia Dois DE DEZEMBRO!!.... Trazes sempre ao coração dos Brasileiros o mais jubileoso sentimento, e derramas em sua alma os effluvios da mais prospera alegria!! Has de atravessar os seculos, risonho e brilhante, e existiras perpetuamente, sempre glorioso, nos annos Brasileos!!!

— Magdalena, disse ella, tocando com a moça um olhar de intelligencia, fazes mal em sahir com este tempo turvo e frio. Tu me encarrega d'este cuidado, e desempenhal-o-hei com uma intelligencia que me fará honra: minha cara mistress Brown, disse ella, fazei-me o favor de ir buscar no quarto de Magdalena um ramallete, que achareis sobre a pequena mesa redonda, em um vaso do Japão e trazei-m'o para o jardim; só vendo-o poderei fazer outro signal.

Ditas estas palavras, Antonieta sahiu por uma das portas do salão que dava para o patamar da escada, e desceu para o jardim, em quanto mistress Brown que não tinha recebido ordem alguma da parte dos moços, e que conhecia os laços que os unia

AO EPAMINONDAS

DA

ROSA DE ZEBEIRA

The very first
Of human life must spring from woman's breast,
Your first small words are taught your from her lips,
Your first tears quenched by her, and your last sighs
To often breathed out in a woman's hearing,
When men have shrunk from the ignoble care
Of watching the last hour of him who led them.

(BEAUTIES OF BYRON.)

Esta a voz da natureza; é esta a epigraphe que deve esmagar a um ente, que, apartando-se da classe dos humanos, onsa constituir-se o inimigo do osso de seus ossos, e da carne de sua carne.

A fragilidade de mulher, é verdade que não nos permite revestir grosseiras armaduras, únicas capazes de resistir aos golpes insanos do Peão que nos assalta; porém, resta-nos o valor de chamar-lhe face á face — covarde!

E com razão
Que é fraqueza entre ovelhas ser leão. (1)

1 Camões. — Lusíadas.

desde a infancia, sahiu pela porta lateral sem alguma objecção fazer. Amaury seguiu com os olhos a boa governante, e assim que se viu a sós com a moça apertou-lhe a mão.

— Em fim, cara Magdalena, lhe disse, com a expressão do mais ardente amor, eis-nos sós por um instante. Apressai-vos a olhar-me e dizer que me amais sempre; na verdade depois da estranha mudança de vosso pae a meu respeito, começo a duvidar de tudo. Oh! quanto a mim bem sabeis que sou vosso em corpo e alma, sabeis em fim que vos amo.

— Oh sim, disse a moça com um d'esses suspiros azeiros que tanto alliviam um coração opprimido, sim, dizei-me que me amais pois parece-me que fraeca como sou,

Assegurar que a mulher pactou com o demonio para perder o homem, preparando-lhe a morte e a toda a sua geração, é estabelecer um sophisma que redmida em eterna condemnação do homem. Quem corrompeu primeira mulher enganando-a astutamente? foi o demonio; e o demonio e do sexo masculino. A pureza e simplicidade de Eva, compellin a dar credito ás seductoras palavras d'esse ente malfazejo, que conhecendo o amor e bons sentimentos que ella nutria para com Adão, induziu-a a crer que se este comesse do fructo prohibido, seria como um Deus pelo conhecimento que teria do bem e do mal; Eva desejou ver seu marido similhante a um Deus, tomou um fructo e comeu-o para que Adão a imitasse, e assim peccou por amor do homem, julgando que para bem d'elle devia desobedecer a Deus. Mas, quem a levou ao peccado? O demonio, que ninguem dirá ser mulher.

Como os homens são máus! O primeiro crime foi insinuado por um ente de seu sexo que abusando da fraqueza da mulher enganou-a com doces palavras, ensinando aos

sós vosso amor me faz viver. Vêde, Amaury, quando aqui estás, eu respiro e sinto-me forte. Antes de vossa chegada, ou depois de vossa partida o ar me falta. E depois que deixaste a nossa morada, estás effectivamente ausente. Quando terci o direito de não vos deixar mais, vós meu alento, e minha alma!

— Ouvi, Magdalena, talvez que esta noite mesma, eu escreva a vosso pae, aconteça o que acontecer.

— E que esperais vós que aconteça, se não que nossos projectos de infancia se realizem em fim! Depois que vós tiveste 20 annos e eu 15, não nos acostunamos a considerar-nos como pertencentes um ao outro? Escreve sem receio a meu pae, Amaury, e vereis que elle não resistirá, de um

homens a seducção e falsidade, que até hoje conservam, a despeito da nossa credulidade, repetindo sempre

Y tal es mi Preciosa,
Que lo menos que tiene, es ser hermosa,
Dulce regalo mio,
Corona del donayre, honor del brio. (2)

Percorram-se as paginas das historias das nações todas, e ver-se ha que atrozes crimes hão sido perpetrados por amor do homem: Ingrato Eneas, porque tornaste fiel Dido a mais impudica, e miseravel das mulheres, reduzindo-a ao suicidio?

Pauvre Dilon, où t'a reduite
De tes maris le triste sort?
L'un en mourant causa ta fuite,
L'autre en fuyant causa ta mort. (3)

Deshumano Tiberio, quantas victimas de tuas devassidões!

Feroz Nero, desempenhaste fielmente a tua missão de homem, dilacerando as entranhas de tua mãe!

Eis o que são os homens. E a mulher?
É formada para amar. (4)

(2) Cervantes.— La Gitanilla.

(3) Lord Chesterfield.— Lettres a son fils.

(4) M. de Mariva.— Max. e pensamentos.

lado á vossa carta, por outro ás minhas supplicas.

— Quizera partilhar vossa confiança, Magdalena, mas na verdade, algum tempo ha que vosso pae tem-se singularmente mudado a meu respeito. Depois de me ter 15 annos tratado como seu filho, não chegou pouco a pouco, a considerar-me como um estranho? Depois de ter estado n'esta casa como vosso irmão, não cheguei a vos fazer soltar um grito, por não ter sido annuciado?

— Ah! esse grito foi de alegria, Amaury, vossa presença nunca me surprehende, eu espero-a sempre, mas sou tão nervosa, e tão fraca, que todas as minhas sensações se manifestam por movimentos extraordinarios. E' preciso não dar attenção a isso,

Para amar, e soffrer o jugo encarnicado dos homens, esmagada sob o peso da espionagem, e perseguição, victima do seu orgulho amor-proprio, mesmo expirando innocente aos golpes vingativos do ciume!

Taes contra Ignez os brutos matadores,
No côlo de alabastro, que sostinha
As obras, com que amor matou de amores
A' aquelle que depois a fez rainha. (5)

E quando perpetrado o crime, a voz da natureza os força a reconhecer que em flôr cortára a vida de um anjo terrestre: quando philosophia lhes brada estas palavras:

Tire-se de nossos corações o amor do bello,
e tirou-se da vida todo o encanto! (6)

Um grito de remorso lhes surge então da alma já corrupta, e momentaneamente os faz exclamar:

Eis aqui ainda o odôr do sangue, todos os perfumes da Arabia jámais embalsamarão esta mão! (7)

(5) Camões.— Lusiadas.

(6) Rousseau.— Profissão de Fé do vigario Saboianno.

(7) Shakespeare.— Macbeth.

e tambem tratar-me como essa sensitiva que n'outros dias nos divertimos em atormentar, sem lembrar-nos que ella tambem tem sua vida, como nós temos a nossa, e que talvez lhe fizessimos muito mal. Eu sou como ella, vossa presença me faz experimentar a felicidade que outr'ora sentia, menina, nos joelhos de minha mãe. Deus tirando-m'a deixou-vos em seu lugar. A' ella devo a primeira vida, e á vós a segunda. Ella me fez ver a luz do dia, e vós a luz da alma. Amaury, para que eu renasça sempre olhai-me muitas vezes.

— Oh! sempre, sempre, exclamou Amaury apertando a mão da moça, e n'ella encostando seus ardentes labios. Oh! Magdalena, eu te amo, eu te amo!

Mas ao contacto d'esse beijo a pobre me-

O Amor-Perfeito.

Porém, é pouco duradouro este sentimento em seus corações, porque

O mal dá mais occupação, e que fazer aos homens do que o bem, (8)

e proseguem na perseguição da mulher, como lobos encaraçados

Uhm hunger drives to seem new haunt for prey. (9)

Quantas vezes, abatido pelos vícios, empalidecido pelo deboche, onde esquecêra a esposa, os filhos, e a própria honra, entra o homem em sua casa,

Como um Prato mil fôrmas ruins tomando, e ahí encontra um rosto de anjo que o aguarda anciosamente, e que vendo-o assim furibundo se lança de joelhos, rogando-lhe que para sempre renuncie o jogo, a orgia e todos os seus crimes, pois que estes os lançam na miséria, comparando a sua presente situação áquella dos dias felizes, em quanto gozava do doce amor de uma terna mãe, das carícias de seu bom paé, quando

(8) Marquez de Marica, — Maximas e pensamentos.

(9) Milton, — Paradise lost.

nina levantou-se toda tremula e febril, e pondo a mão sobre seu coração:

— Oh! isso não, isso não, disse ella; vossa voz é muito apaixonada e me transforma toda a natureza, vossos labios me abraçam. Poupai-me, eu vos peço. Recordai-vos da pobre sensitiva, fui vê-la hontem, e estava morta.

— Como o quizerdes, Magdalena, como quizerdes. Assentai-vos e deixai-me colocar n'essa almofada a vossos pés, e pois que meu amor vos offende contentar-me hei com conversarmos fraternalmente e amigavelmente. Oh! obrigado, meu Deus! Eis que vossas faces recobram suas côres naturaes; já não tem o brilho estranho que me feria, nem a sombria pallidez que as cobria, á minha chegada. Estás melhor,

foi por elle apagado esse doce sonho da vida, para precipital-a em um pelago de desventuras! Então é que o homem sem reflectir em seus malefícios, desconhecendo a verdade das palavras de sua esposa,

Ruge como o leão,

e fita olhos de dragão n'essa victima que jaz seus pés, exclamando desapiedadamente:

« Away! Away! » (10)

É a mulher cuja confiança forçou-a a receber-o por esposo, reconhece já tarde, que esse perjuro mil vezes lhe jurando eterno amor, só tinha para dar-lhe odio inveterado, e

Falso como Judas

venderá em pleno jogo a sua propria esposa!

Oh, é horrivel a posição da mulher: sua vida apresenta um dilemma indestructivel que a torna desgraçada; se aos laços de hymen se entrega docil, milhões de males tem de supportar, sempre muda, porque a benção nupcial destruiu-lhe a liberdade

(10) Epaminondas, — Rosa Brasileira.

estás boa, Magdalena, minha irmã, minha amiga.

A moça deixou-se antes cair sobre a cadeira do que assentou-se, encostada em seu braço inclinado para diante seu rosto encoberto pelos longos e anelados cabellos louros, cujas extremidades vinham brincar nas faces do moço. Assim inclinada sua respiração se confundia com a de seu amante.

— Sim, disse ella, sim, Amaury, vós me fazeis corar e descorar á vossa vontade! Sois para mim o que é o sol para as flôres.

— Oh! embriaga-me e vivificar-vos assim com um só olhar! e reanimar-vos com uma só palavra! Magdalema, eu vos amo, eu vos amo.

Houve entre os dois moços um momento de silencio, durante o qual suas almas pa-

como se fôra eterna maldição! E se ao contrario ella recusa escravisar-se, um grito de ciúme foijado por algum coração magoado pelo desprezo, e pela raiva de ver evaporar a sua victima, echôa de serra em serra

Mulher pura e fiel não ha nem houve. (11)

Por estas razões é que a mulher deve esperar achar gravadas sobre o solo da estrada de delicias que conduz ao templo de hymineo, as palavras de Dante :

Per me se va tra perduta gente!

Em quanto ao pezar que afflige ao Epaminondas, por não possuir uma California, não é inteiramente irremediavel; porque, ainda que a não poderia empregar como deseja, ha quem se propozia a comprar o seu pensamento, e fazer-lhe mudar de termos, por isso mesmo que

La richesse a des attraits, (12)

e a ambição, e cobiça são partilhas do homem, porque

(11) Castilho, — Ciúmes do Bardo.

(12) Epaminondas, — Rosa Brasileira.

reciam terem concentrado em seus olhares. De repente um ruido se fez ouvir por de traz d'elles. Magdalena levantou a cabeça, Amaury voltou-se. M. d'Avrigny em pe atraz d'elles os examinava em uma attitudede severa.

— Meu pae! exclamou Magdalena lançando-se para traz.

— Caro tutor, disse com embaraço Amaury levantando-se e saudando-o.

M. d'Avrigny sem responder tirou lentamente suas luvas, pôz seu chapén sobre uma cadeira, e do mesmo lugar, depois de um momento de silencio, que foi para os moços uma hora de supplicio, disse com voz grave e soffreada :

— Ainda vós, Amaury, sabeí que vos tornareis um habilissimo diplomata se con-

Onde ha homens ha cobiza,
Cá e li tudo ella atica,
Se a santa, se a igual justiça
Não laça, ou não desenlica
O que a uma malicia enlica. 13

Aqui finalizamos, affirmando ao Epaminondas que d'esta vez fallou o seu conhecimento dos sentimentos mulheris, e fazendo-lhe lembrar que antes de vera dizer com Lamartine

Notre crime est d'être homme, e de vouloir connaitre.

UMA SENHORA.

POESIA.

AO DIA 2 DE DEZEMBRO

ANNIVERSARIO NATALICIO DO NOSSO ADORAD^o
MONARCHA

O SER. D. PEDRO II.

Surge, surge feliz, ó Dia amavel,

Dia Dors DE DEZEMBRO

Vem entornar em nós prazer infinito

Vem coroar de um anno mais a fronte

Do Inclito Monarcha

Adorado Penhor do Brasil todo!

(13) Não nos recordamos do nome do autor.

tinuades assim a applicar-vos na politica, nos bastidores e em tomar contas da necessidade e interesses dos povos; vindo fazer tapessarias não ficareis muito tempo desempregado e passareis logo a secretario em Londres ou S. Petersburg se aprofundardes tão a proposito os recursos do pensamento dos Talleyrands e dos Metternichs em companhia de uma pensionaria.

— Senhor, tornou Amaury com uma mistura de amor filial e de altivez offendida; pôde ser que a vossos olhos me deseni-de um ponceo dos estudos da carreira a que vós me quizeste destinar, mas o ministro não tem percebido esta negligencia, e hon-tem sobre a leitura de um trabalho que elle me pediu....

— O ministro vos pediu de fazer um tra-

Surge ditoso, ó Dia memorando!
 Vem radiante e amigo
 Garantir mais os votos incessantes
 Que nas aras da Patria nossa, amada.
 Pressurosos votamos
 D'um PEDRO a copia amando n'outro PEDRO!
 Dia DOIS DE DEZEMBRO! eu te saúdo!
 Oxala que cem vezes
 Tenhas tu de volver constante sempre!
 Oxalá que os irmãos nossos, queridos,
 Ten valor estimando
 Possam dizer comigo — Salve! salve!

FLORIANO ALVES DA COSTA.



A JURA.

Eu vos offerto esta flór,
 Trazei-a sempre no peito;
 É imagem de minha alma
 O mimoso Amor-perfeito:
 De falsidades isempto
 Preside o meu pensamento.
 Por ella juro constancia
 De perjurar incapaz...

balho; e sobre que? sobre a formação de um segundo Jockey-club, sobre o jogo dos murros, ou de esgrima? Oh! então não me adiniro de sua satisfação.

— Mas, meu caro tutor, replicou Amaury com um ligeiro sorriso, ousarei fazer-vos observar que todos estes talentos divertidos a cuja entrega me censurais, é á vossa sollicitude quasi paternal que eu os devo: as armas e a equitação são, segundo me tendes dito, com algumas linguas estranhas que fallo, o complemento da educação de um gentil-homem no seculo XIX.

— Sim, eu o sei, senhor, quando se faz d'estes talentos uma distração de trabalhos serios, mas não de trabalhos serios sem especie de pretexto para prazer. Oh! que sois o typo dos homeus de nossa época, que

Eis aqui a minha mão
 « Serci tua, meu serás... »
 (Até no imperio de amor
 Se jura por uma flor!)

A flor empriu seu fadario,
 Desmaiava... emnuhecia...
 Ao passo tambem que a bella
 De mim (triste!) se esquecia!...
 (Adeus flor, quão pouco aturas!
 Tal foram de Nize as jura!)
 Assim, ó bellas, ó anjos,
 São os vossos juramentos!
 Que germinam-se em prazeres,
 Que definham-se em tormentos!...
 Sois flores, como flores
 Duram os vossos amores!

L. CUNHA E CRUZ.



FABULA.

O ASNO ENGANADO.

(OFFERECIDA AO SR. ***)

Lá n'outras eras, diz antiga lenda,
 Tres animaes gozavam de prebenda,
 Em amena planicie e delectosa

pensam saber tudo da sciencia impura sem ter nada apprendido e que por estarem uma hora de manhã no seu quarto, uma em Sorbonne depois do meio dia, e outra ao espectaculo á noite se põe a par de Mirabeau, Cuvier, Geoffroy, julgando seu genio superior á tudo, e deixando cahir desdenhosamente suas sentenças de salão na balança em que se pezam os destinos do mundo! O ministro fez-vos hontem cumprimentos dizeis vós, está bem. Ide viver n'essas gloriosas esperanças! descontai esses elogios pomposos e no dia do veneimento a sorte vos fará fallir. Porque aos 23 annos, dirigido por um amado tutor, vos achaste doutor em direito, bacharel em letras, encarregado de embaixadas, porque ides ás festas da eôrte com uma farda de

Ali passando vida milagrosa:
 Eram tres os convivas; uma burra,
 Um cavallo, e um asno, de quem zurra
 A fama burrival os altos leitos!
 Todos os tres quadrupedes perfectos!
 — A burra era d'origem Castellana
 Faceira como impudica sultana!
 De tenra idade, esbelta, e com tal graça,
 Que o sceptro disputava á sua raça!
 — O cavallo, ginete impetuoso,
 Belo, altivo, ligeiro e gracioso:
 Nas veias puro sangue lhe girava
 Oriundo d'Arabia! — O asno andava
 Pesado, e vagaroso; animal feio,
 Como nenhum talvez que leva freio!
 Tinha a cabeça horrenda, e mal formada,
 Sem um pello, sequer, pela queixada!
 Orelhas — sem mentir — de palmo e meio,
 Assentava-lhe mal qualquer arreio;
 Pernas arcadas; patas moustruosas!
 E mil outras *bellezas primorosas!*
 E' verdade, — uma cousa me esquecia, —
 Em rabo nenhum burro a excedia!....
 Quando pequeno, fora bonitinho
 Mas, burro de — *padeira ou de moinho,* —
 Muito cedo a albarda lhe deitaram,

gola bordada, porque vos prometteram a cruz da legião de honra, talvez como a aquelle que ainda a não tem; parece-vos por tanto que tudo está concluído e que nada mais tendes a esperar da fortuna. Sou rico, pensais vós, por tanto devo ficar inutil; e depois d'este bello raciocinio vosso titulo de gentil-homem será para vós uma patente de ociosidade.

— Mas, querido pae, exclamou Magdalena assustada da crescente exaltação de M. d'Avrigny, o que estás dizendo? Nunca vos vi fallar assim a Amarry.

— Senhor! Senhor! balbuciou o moço.

— Sim, continuou M. d'Avrigny com accento mais calmo porém mais amargo, minhas censuras vos offendem tanto quanto são merecidas, não e assim? E entretanto

A asnatica natura lhe estragaram!
 — Mas que raro talento o asno era,
 Que erudição profunda! Quem dissera!...
 — O burro era poeta sublimado,
 Versos fazia, ate por atacado!!!
 Ouvindo-o relinchar, gritava áleria
 O mundo burrival de boca aberta!!!
 — Eil-o pois a burrinha namorando!
 Por toda a parte a segue, elogiando
 As graças, o donaire e o talento
 Da burra, d'entre as burrias o portento!!
 — Se alguém acerca d'ella desdenhava
 Uma duzia de coices lhe prezava!
 — Gaguejava da bella as perfeições,
 Em rinchos omecendo-lhe canções!!
 — A burrinha os requebros recebendo
 Com bestial amor ia lambendo
 As orelhas do burro: sempre honesta
 Como sel-o podia uma tal! esta;
 Promettendo pagar-lhe taes favores,
 Chamando-lhe o seu bem os seus amores!!
 O burro de contente se lambia
 Contando mastigar grossa fatia!
 — Ciumes d'outro burro quem diz tal?...
 O asno não sonhava com rival;
 Ao cavallo sagaz, e petulante

preciso acostumar-vos a isso se continuais a levar uma vida sem fim como a tendes, ou então renunciar a ver um tutor insipido e exigente. Oh! foi hontem sómente que vos emancipaste, meu caro pupilo. Os direitos que meu velho amigo o conde de Leville legou-me sobre vós não mais existem, segundo a lei, mas ainda não cessaram segundo a moral, e vos advirto que em nossos tempos de desordens em que os bens e honras só dependem de um caprixo da multidão ou motim popular, só se pôde contar consigo mesmo, e que milionario e conde que seis, um pae de familia, de elevada posição obraria prudentemente recusando-vos sua filha, e considerando vossos triumphos nas alamedas, e vossas gradações no Jockey-club como bem pouco solidas garantias.

A zurrar alcunhava de pedante
 — Ora pois — Será fácil comprehender
 Que o cavallo nem mal sabia ler!
 Mas se o burro era nu sabio consummado,
 Era o cavallo bello e delicado!
 Este *cujo*, rendeu suas finezas,
 Fez valer suas raras gentilezas,
 A burrinha venceu.... enfim ganhou!...
 Ao burro litterato supplantou!!
 Este pobre coitado que julgava
 Que a burra ternamente o adorava,
 Um dia ouviu dizer-lhe a infiel:

— « Burro orgulhoso, não se fez o mel
 P'ra tua boca horrenda.... Esta lição
 « Que a fortuna te dá por minha mão,
 « Te sirva de escarmento, e d'experiencia
 Que toda a tua fofa sapiencia
 É zero, quando posta em parallelo
 .. A's ternas graças d'um cavallo bello! »

— O burro, em taiva acceso, quiz ferrar-lhe,
 Mas sentiu o cavallo pespegar-lhe
 Pelas ventas dois coices estrondosos
 E galopou co'a burra, ambos airosos!
 Ficando o pobre burro consternado,
 Inconsólavel, triste e maltratado!

M. d'Avrigny se exaltava com suas palavras e passeiava a passos largos sem olhar nem para sua filha tremula como a folha, nem para Amaury, em pé com as sombran-cellas serradas. Os olhos do moço que o respeito mal podia conter erravam de M. d'Avrigny irritado, sem poder comprehender a causa d'esta irritação, para Magdalena attonita como elle.

— Mas vós ainda não comprehendeste, continuou M. d'Avrigny parando defronte dos dois moços então mudos á vista d'essa colera inesperada; não comprehendeste, meu caro Amaury, porque vos pedi que não morasseis por mais tempo comnosco? É porque não convém a um moço de nome e fortuna consumir seu tempo em entretenimentos com as moças, isso que convém

— Dizem que voto fez de continencia,
 E morreu professando penitencia!!

Eis aqui um espelho bem frisante
 Em que se deve ver todo o pedante!
 — Tal como o burro inchado e orgulhoso
 Ha por hi muito tolo presumpsozo,
 Que queira namorar e ser amado
 Porque *poeta* sendo improvisado,
 Embora que aleijado ou torto seja
 Quer que o amor ás cegas o proteja?!
 Mas ha sempre um cavallo para um burro,
 E p'ras ventas d'um asno um forte murro.
 Y.

GUARADA.

A' UM AMIGO.

Origem da caridade;—2
 Em mim haveis de encontrar;—1
 Na Europa, certa pera
 Saborosa haveis de achar.

E d'ella o nome
 Por appellido,
 És tu, Josino,
 Reconhecido.

C. G. DE MATTOS.

aos 12 annos torna-se ridiculo aos 23; e com tudo o futuro de minha filha, ainda que nenhuma relação tenha com o vosso, póde soffrir com elles por vossas continuas visitas.

— Oh! Senhor! Senhor! bradou Amaury, tende piedade de Magdalena, vós a matais.

Com effeito, mais branca que uma estatua Magdalena tinha cahido sem movimento sobre uma cadeira, fulminada pelas terriveis palavras de seu pae.

— Minha filha, minha filha!... exclamou M. d'Avrigny tornando-se tão pallido como ella, minha filha!... Ah! vós é que a fareis morrer, Amaury.

E arremecendo-se para Magdalena tomou-a em seus braços como o teria feito a